

HOMENAGEM Á MEMÓRIA DO PRESIDENTE CARLOS DE CAMPOS

BRILHANTE EVOCAÇÃO DO SENADOR ADOLPHO GORDO

No Senado, a sessão de hontem foi consagrada á memoria do presidente Carlos de Campos. E, em nome da bancada paulista, o senador Adolpho Gordo, eminentemente representante ali do grande Estado paulista, evocou a vida notavel do illustre morto nestas sentidas e justas expressões:

“O SR. ADOLPHO GORDO: — Sr. presidente, dominado por uma profunda emoção, venho pedir ao Senado uma homenagem á memoria de uma das grandes figuras da Republica — dessa notavel individualidade que se chamou Carlos de Campos, arrebatado pela morte, ha poucos dias.

Não tenho necessidade, para justificar este pedido, de fazer o elogio do illustre extinto, não só porque o Senado tem pleno conhecimento da sua acção patriótica e gloriosa, como estadista e como jornalista, em todas as phases da vida do actual regimen, como porque toda a nossa imprensa — pranteando a sua morte, celebrou as suas virtudes, salientou os seus fulgurantes dotes intellectuaes e remunerou os inestimaveis serviços que prestou á causa-publica em todos os cargos que exerceu e que o tornaram um benemerito!

E as manifestações de pesar que têm surgido de todos os pontos do paiz e de todas as classes sociaes e, especialmente, as grandiosas prestadas pela população de S. Paulo no dia de seus funeraes, constituem uma demonstração de rara eloquencia, do quanto era considerado e do quanto era querido no paiz, pelo seu nobre proceder.

Com a alma dominada por elevados ideaes e por um intenso sentimento de patriotismo, em todos os seus combates, campanhas e acções, mantinha-se sempre em uma linha de tão elevada distincção e cortezia, revelando — a par de um grande espirito — um notavel desprendimento e desinteresse pessoal, tanta modestia, um coração tão grande e uma alma tão boa, que desde os seus primeiros passos na vida publica, viu-se cercado das sympathias populares e a sua individualidade começou a destacar-se!

Viu Carlos de Campos, pela primeira vez, em uma das janelas do Club Republicano de S. Paulo, por occasião da proclamação da Republica, saudando num eloquentissimo e arrebatador discurso, o advento do novo regimen e, desde então, acompanhei, com a mais viva admiração, a sua trajectoria luminosa na vida politica.

Era bem moço, mas já em 1895, o partido republicano paulista confiava-lhe uma cadeira na Camara dos Deputados de S. Paulo, e de tal modo salientou-se no desempenho desse mandato que, dois annos depois, no governo do Estado presidido por Campos Salles, occupou dois postos de alta confiança politica — os de secretario da justiça e da agricultura, onde tornou patente as suas qualidades de administrador.

Voltando em seguida á Camara dos Deputados, foi eleito — a principio seu vice-presidente e depois seu presidente e com tal criterio e distincção exerceu esses cargos, que grandes foram os sentimentos de solidariedade e estima que provocou de seus pares e do partido.

Eleito senador, a Camara dos Deputados fez-lhe uma significativa e honrosa manifestação, e o Dr. Washington que era então o leader daquella casa do Congresso paulista, em eloquente discurso, expondo os motivos determinantes da homenagem, teve occasião de dizer (lê): “As contingencias da vida politica me collocaram do lado mais constantemente e, assim, tive a oportunidade de apreciar o teu

trabalho, de ver a complexidade de teus conhecimentos, a malleabilidade do teu talento, a tua paciencia nunca esgotada e a delicadeza perfeita com que amenizavas o teu trato com aquelles que te rodeavam”... “A immensa bondade do teu coração é uma qualidade que todos reconhecem e que te faz oredor da nossa estima.”

Vindo para a Camara dos Deputados Federal, onde exerceu as funcções de leader da bancada paulista, mais tarde de leader da maioria e de presidente da commissão de Marçangas,ahi, nesse tempo mais vasto para a sua acção, o seu brilhante talento, a sua vasta e solida cultura, o seu espirito eminentemente liberal e conciliador, a sua palavra eloquente, a sua modestia provocaram a consideração e estima com que sempre foi distinguido e abriram espaço a que sua passagem por essa cada do Congresso deixasse um sulco luminoso!

Deixou a Camara para ser presidente do seu Estado. Tal foi a alegria popular no dia da sua posse, tão delirantes foram as aclamações de que foi alvo que, nesse dia Carlos devia ter-se compenetrado da sua immensa responsabilidade pelas extraordinarias manifestações de confiança que recebia!

Todas as classes sociaes nutriam a convicção de que elle faria um governo digno de S. Paulo, e correspondeu largamente a essa confiança fazendo um governo digno da sua terra e do Brasil.

Logo depois de haver iniciado o seu governo, revelou as suas virtudes civicas, resistindo ao gravissimo movimento subversivo que surgiu na capital e agindo para que S. Paulo concorresse de um modo poderoso e efficaz para o restabelecimento da ordem e da legalidade no paiz.

Passada a tormenta, continuou calma e serenamente na execução do seu programma de politica e de administração.

Tres annos durou o seu governo e nesse curto periodo prestou relevantissimos serviços a S. Paulo e ao paiz.

Sendo a lavoura a base principal da riqueza publica foi para os interesses e problemas da lavoura que se voltaram immediatamente os seus olhos de administrador e estadista e á defesa de interesses tão importantes entregou-se com a maior dedicacão e com a mais feliz orientacão, por estar convencido de que promover a prosperidade da lavoura é abrir caminho para a grandeza economica do paiz.

Deu combate e venceu a praga da broca, que ameaçava a destruição de uma immensa riqueza, estabeleceu o Instituto do Café com bases solidas, afim de preencher os fins para que foi creado, organizou um poderoso estabelecimento de credito para as necessidades da lavoura, remodelou a Estrada de Ferro Sorocabana, augmentou e melhorou as vias de communicações, manteve o credito de São Paulo, no paiz e no estrangeiro, resolveu o problema do abastecimento de agua na capital, fez a reforma judiciaria e prestou, emfim, outros serviços dignos de um grande administrador e de um grande estadista.

Artista primoroso cujas obras lhe valeram varios triumphos, jurisconsulto e advogado de alto renome, jornalista notavel e grande estadista, Carlos de Campos, foi um grande brasileiro e a sua morte constitue uma perda irreparavel para o paiz. As manifestações extraordinarias de pesar que o seu desaparecimento têm provocado, constituem um julgamento grande, justo e honroso da sua vida e da sua obra!

Em nome da bancada paulista venho pedir ao Senado que inscreva na acta dos nossos trabalhos um voto de profundo pesar pela morte daquelle grande brasileiro e que suspenda a sessão.” (O orador foi abraçado por todos os seus collegas.)

si, Dr. Gabriel Chaves Matta, Dr. Philadelpho Francisco Campos, Dr. Pereira, Antonio Arnaldo da Leonel, Benedicto dos Santos Vieira, Benedicto Candido Maia, Ernes Republicano de Faria de Oliveira, Miguel de Novembro, Antonio Ildectis de Oliveira, dega de Santos, Antonio Afonso José de C. Directorio Politico, gria, Jo. é Augusto Moraes, Julio Faixão, Tietê, Leonardo Barboza, Eduardo Vieira de C. Lima, Elisiario Mello, siario Araujo, Alceu Lucio Esteves, João Rocha Vaz, Victor F. de Ribeirão Preto, J. lindo Pinto da Costa Campos de Jordão, Oswaldo Pompeu Antonio da Costa Nequeira Elias da Silva, ros, Manoel Bandeira cisco Lucindo Ramalho Galvão Vaz Cerquinho Bento Cruz, Al Prates, Nascimento Domingos Theodoro Salvador Rollim de car Carvalho Silva, Sobrinho, José Ataieira, general Azevedo, Adolpho Lefevric de Góes, Alfredo Gabriel Veiga, Cyr Manoel Cavalcanti, Monte Ablas, Alvaro Campos, Ataliba, Alfredo Ramos, Carvalho, Carlos Rectorio de S. José da na, João Pedro de risto de Souza, Avio de Souza, João Bressani, Rodolpho das Vieira, Vasco da ra Sampaio, Ozorio blicano de Santa Ribeirão, Eustaciano Chaves, Amador Arectorio Politico de lo de Queiroz, Antgo, José Pedro Palnesio Ben, Victor ra, Wady Dabres, Abdala, Abrahão Jtos & C., Francisco mano Aguilhar, Jo cisco Gonzaga de João Ferreira, Dr. noel de Carvalho, da Silva, Antonio lherme Lucanti, Carlos da Silva, J feitura Municipal Municipal de S. M raldino Palva, Ca Eduardo Negreão, mara Municipal de marães, Trajano Raphael Paloma, Francisco Gonzaga dro da Silva, Gabnio de Souza, Linda Silva, Ozorio Castello, Faziano Netto, João Prate Franklin Washingtons Santos Mar cisco Lucindo Ram

NA C

Aberta a sessão

justificou a ausen-
lho, Oswaldo A
veira.

A requeriment
worth, foram en-
dio Pessoa e S

Tambem prest
mental, a requeri
Lima, o deputad

Em seguida, o
sidente da Cama
te discurso, de
eleição:

“Srs. deputad
deiramente emoc
que me fizestes,
cia desta casa.

A' vossa gen-
fracos meritos,
juiz competente,
vestidura, que
servir-me-ha de
prio exercicio á